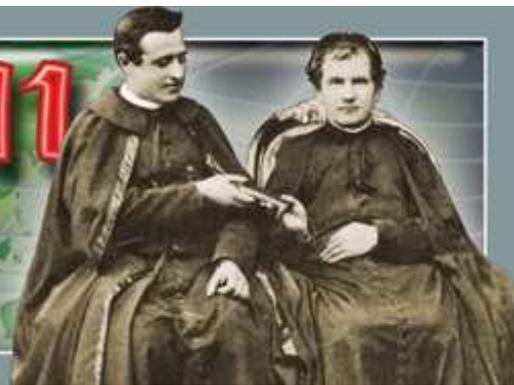


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



Caríssimos irmãos e amigos das missões salesianas!
 Uma saudação cordial no mês de agosto. Para várias Inspetorias, é um período de férias ou de outros períodos de intenso trabalho apostólico. Para vários missionários, significa também um tempo de visita às suas Inspetorias de origem, tempo de “férias”: Cada missionário poderá retornar periodicamente à própria pátria, de acordo com as normas da sua inspetoria. Seu inspetor o apresentará ao inspetor da região em que irá ficar e providenciará o necessário para a sua permanência. Os irmãos da inspetoria que o recebe, deem-lhe acolhida generosa e fraterna (SDB Regulamento art. 21).

Trata-se de uma ocasião preciosa de repouso, recarregando as baterias físicas, psíquicas e espirituais. Ao mesmo tempo, é também uma

oportunidade preciosa de animação missionária entre os Salesianos e comunidades católicas da terra de origem. Muitas vezes, dedicamos mais energias em buscar ajudas ou em fazer projetos, do que compartilhar a vida missionária.

As visitas às casas de formação e as entrevistas para o Boletim Salesiano e outros meios salesianos de Comunicação Social são muito importantes. As entrevistas - graças aos delegados de comunicação social ou de animação missionária - servem para compartilhar a experiência de vida e vocação missionária com os jovens, com a Família Salesiana.

Quase todos os novos missionários dizem que o primeiro momento de seu caminho pessoal na descoberta do chamado de Deus foi ouvir as histórias de um missionário. A humildade, nisto, quase não é uma virtude! Obviamente é diferente quando alguém retorna para a visita à Espanha (com seus 300 missionários salesianos espalhados pelo mundo) ou quando um missionário retorna à Colômbia, que conta com apenas três missionários salesianos!

Portanto, o tempo do retorno à pátria é um tempo de repouso para recarregar as baterias, mas é também tempo intenso de animação missionária. Ninguém poderá substituir as histórias pessoais de um missionário!

Václav Klement
 P. Václav Klement, SDB
 Conselheiro para as missões

Lancemo-nos num Oratório - Centro Juvenil ...

Em sua carta *A Pastoral Juvenil Salesiana* o Reitor-Mor sublinhou que a “la nostra pastorale è ancora poco missionária, cioè presenta una scarsa attenzione al primo annuncio o all’annuncio rinnovato del Vangelo.”

Sobre os **Oratórios - Centros Juvenis**, P. Pascual Chávez chama a nossa atenção para alguns aspectos a aprofundar com urgência entre os quais estão :

- *** Busca-se uma metodologia pastoral que consiga responder às necessidades mais imediatas da grande massa dos jovens, sem esquecer, porém, as propostas de maior empenho e exigência para os jovens dispostos a seguir um intenso itinerário formativo;
- *** fazer do Oratório-Centro Juvenil uma verdadeira comunidade educativa com forte identidade e dinâmica formativa, expressa num ambiente profundamente humano e cristão; nesse ambiente, oferece-se a presença significativa dos Salesianos e educadores entre os jovens, a compartilhar a própria vida; oferecem-se, também, propostas educativas diversificadas segundo a realidade e as necessidades dos próprios jovens.

... que seja mas Missionário!

Minha vocação missionária teve início no noviciado quando o Conselheiro para as Missões veio visitar-nos. Durante sua conferência, convidou-nos a refletir sobre a nossa vocação missionária. No pós-noviciado, ouvi as histórias dos missionários vietnamitas que nos vinham visitar. Assim, o chamado para ser missionário tornou-se mais forte e mais claro. Depois, muita oração, nas quais expressava o desejo de ser missionário *ad gentes*. O Reitor-Mor aceitou o meu pedido e enviou-me a trabalhar entre os indígenas da Amazônia brasileira.



Muitos jovens me perguntaram: “Por que queres ser missionário quando no Vietnã muitos ainda não conhecem a Cristo?”. Para muitos, isso parece paradoxal. Mas a minha motivação é clara: Nós fomos afortunados porque muitos missionários vieram ao Vietnã. A Palavra de Deus que semearam já tem raízes e continua a crescer. Eu quero ser missionário porque gostaria de partilhar o dom da fé com aqueles que não conhecem a Cristo, para que possam ter a alegria da fé e a luz de Jesus Cristo que, para mim, é bênção. **Levo a eles nada mais do que o único e mais precioso dom que possuo, a minha fé.**

Antes de partir para o Brasil tive a belíssima oportunidade de frequentar o curso para novos missionários em Roma e Turim. Isso me ajudou a encerrar as minhas experiências prévias, a rezar, estudar e refletir sobre o que se espera de nós como

Compartilho com os povos indígenas de Amazônia, nada mais do que a minha fé!

missionários. Valorizo muito o colóquio pessoal com o P. Václav Klement - Conselheiros para as Missões - com cada um de nós ao final do curso.

Deus me chamou para trabalhar no Brasil, pelos meus amados povos indígenas da Amazônia. Estou realmente contente com a minha vocação como missionário salesiano. Fui recebido de braços abertos pelos irmãos da Inspeção de Manaus. Senti-me logo em casa. Contudo, a aprendizagem do português foi um grande desafio para mim. Cansei-me porque tinha receio de falar. A cultura também era completamente nova para mim. Mais tarde, fui enviado para um curso inicial de três meses para novos missionários, organizado pela Conferência dos Religiosos do Brasil sobre as culturas, a sociedade e a Igreja no Brasil.

Atualmente sou assistente no Colégio Dom Bosco, onde procuro praticar o sistema preventivo na minha atividade missionária cotidiana e no meu relacionamento com os jovens. Algumas vezes, pesa-me manter a disciplina na vida espiritual e religiosa, que é indispensável para mim. A vida missionária não é certamente fácil, mas a minha fé me garante que **Deus jamais abandona quem se doa generosamente.**

Cl. João Batista Dinh Viet Tien
Vietnamita, missionário no Brasil

Região África e Madagascar



Intenção Missionária Salesiana

Para que a Família Salesiana na África e Madagascar saiba oferecer com qualidade as riquezas do Sistema Preventivo de Dom Bosco, inculturado nas culturas locais como fermento fecundo de justiça e de paz para os povos africanos, especialmente para os jovens.

A Exortação Apostólica Pós-sinodal Africae Munus pediu claramente que nos coloquemos a serviço da reconciliação, da justiça e da paz. O tesouro da experiência espiritual e educativa vivida por Dom Bosco no primeiro Oratório torna-se oportunidade única para consolidar na África e Madagascar itinerários de educação e evangelização que façam surgir a paz e a justiça tão desejadas.



Video

Uma entrevista do P. Jorge Mario Crisafulli, Superior da Visitadoria da África Ocidental.
Original em Inglês, com legendado em português
<http://vimeo.com/69951438>

